



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

GOVERNO DA PROVÍNCIA DE CABO DELGADO

**Discurso do Exmo Senhor António Domingos Mapure,
Secretário Permanente Provincial em Representação de
Sua Excelência Júlio José Parruque, Governador da
Província por ocasião das Celebrações do Dia da União
Africana (25 de Maio)**

Pemba, 25 de Maio de 2018

Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Provincial;

Respeitado Primeiro Secretário do Comité Provincial do Partido Frelimo;

Meritíssima Juíza Presidente do Tribunal Administrativo de Cabo Delgado;

Meritíssima Juíza Presidente do Tribunal Judicial de Cabo Delgado;

Senhor Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Pemba;

Senhores Membros do Governo Provincial;

Senhores Membros da Assembleia Provincial Residentes na Cidade de Pemba;

Senhora Secretária Permanente do Distrito de Pemba;

Senhores Representantes de Partidos Políticos;

Senhores Representantes de Confissões Religiosas;

Senhores Representantes das Comunidades Estrangeiras
Africanas e Fora de África Residentes na Cidade de Pemba;

Caros Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Permitam-me, em primeiro lugar, em nome de Sua
Excelência o Governador da Província de Cabo Delgado, de
quem represento para dirigir estas cerimónias do Dia da
União Africana, igualmente conhecido como Dia de África,
endereçar calorosas saudações aos ilustres dirigentes,
convidados e à população em geral da Província de Cabo
Delgado aqui representada pelos munícipes de Pemba.

Queremos dirigir uma saudação especial a toda a comunidade muçulmana na Província, que de 17 de Maio corrente até meados de Junho próximo, vai observar mais um mês especial do *Ramadan*, fazendo votos para que seja um verdadeiro período para reflexão, devoção a Deus e auto-controle.

Igualmente, saudamos à população desta Província, pela sua participação activa nos programas e planos do Governo, o que se traduz nos resultados alcançados nas áreas económica, social e cultural; população que mesmo vivendo num ciclo das transformações resultantes da conjuntura económica internacional e nacional e seus efeitos desafiantes no dia-a-dia, tem sabido erguer-se e dar o seu contributo na construção desta Pátria Amada, que muito amamos; população que tem sido vigilante e denunciante

daqueles que pretendem introduzir no País e na Província em particular, práticas reprovadas em qualquer sociedade moderna, as quais sempre o Povo reiterou que não se identifica com elas e, como tal, não devemos permitir que se instalem no nosso seio.

Minhas Senhoras e Meus Senhores;

A cerimónia que hoje tem lugar é fruto de um longo processo de transformações no Continente Africano. Celebramos 55 anos de fundação da Organização da Unidade Africana (OUA), a 25 de Maio de 1963, em Adis Abeba (Etiópia), por um grupo de 32 Chefes de Estado Africanos, reunidos com o objectivo de defender e emancipar este velho continente, libertando-o do colonialismo (cuja divisão do continente tinha sido definida

pela Conferência de Berlim, entre os anos de 1884 e 1885) e depois do surgimento do Apartheid, na África do Sul.

Estas comemorações realizam-se sob o lema “**Vencer a Luta contra a Corrupção, uma via sustentável para a Transformação de África**”, tendo em conta que a corrupção constitui um dos obstáculos para a materialização das aspirações de desenvolvimento, plasmadas na Agenda 2063 da União Africana, importante instrumento para a promoção do bem-estar dos povos africanos.

Em 2002, esta organização foi substituída pela União Africana (UA), que tem actuado na mediação e prevenção de conflitos, como nos casos da Somália e do Sudão.

Na vertente económica, a União Africana tem privilegiado projectos de cooperação internacional, nos quais o conceito de "parceria" se sobrepõe ao da "assistência", com vista a promover o efectivo desenvolvimento no continente. Esse é outro exemplo do empenho africano, estimulado pela UA, de engajar-se activamente na solução dos problemas que afectam a região.

A União Africana tem contribuído de maneira significativa para a evolução institucional do continente, passando a liderar o chamado "renascimento africano" e caldeando um novo perfil para a África – caracterizado, sobretudo, pela modernização das instituições políticas e das estruturas económicas. As iniciativas da União Africana estão voltadas ao respeito aos direitos humanos, à abertura económica e à transparência administrativa nos Estados-Membros.

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores;

É preciso reconhecer, até ao presente momento, o esforço louvável promovido pelos Estados Africanos na promoção de reformas a nível económico e político, na busca por uma inserção mais dinâmica na ordem política e económica internacional.

Nós Africanos devemos-nos convencer que é possível realizar obras concretas com recursos e ideias inovadoras. Apesar dos desafios, é possível a construção de um futuro melhor. Esse exercício deve ser contínuo e patente em cada um de nós. Naturalmente, precisamos de uma educação

adequada que nos dote de conhecimento à altura de explorar as riquezas abundantes nos nossos belos países, numa perspectiva de cadeias de valor. Precisamos ainda de meios necessários, sendo factor determinante, a vontade política de cada um de nós.

Permitam-se que me oportune da expressão do Saudoso Primeiro Presidente da República de Angola, Dr. **António Agostinho Neto**, visionário e poeta universal, que descreveu numa das suas abordagens, a necessidade de o Continente Africano abdicar-se da aparência de ser um corpo inerte, onde cada abutre vem debicar seu pedaço.

Caros Presentes;

Moçambique à semelhança de outros países na lista de uma das últimas colónias do Continente Africano a ascender à

independência, conheceu de perto o sentido e o valor da Solidariedade Africana expressa, entre outros canais, através de valores morais que caracterizam os Povos Africanos nos momentos mais difíceis da sua história.

Foi com o mesmo espírito de solidariedade que o Povo Moçambicano estendeu, por sua vez, a mão aos irmãos da África Austral na sua luta contra o colonialismo e o apartheid.

Hoje, enfrentamos vários desafios que vão desde os conflitos à pobreza e outros factores endógenos e exógenos que impactam o desenvolvimento e impedem das nossas comunidades a desfrutar as riquezas que abundam no nosso subsolo, com o compromisso de continuar com o envolvimento e a participação de toda a população, das

Organizações da Sociedade Civil, dos Agentes Económicos, das ONG's, das Associações e Confissões Religiosas da Província, por forma a unir todas as ideias e ouvir todas as sensibilidades que possam contribuir para o desenvolvimento de Cabo Delgado.

Precisamos de alterar este quadro de desafios, bem como o olhar que o mundo tem hoje sobre o Continente Africano e o país em particular, como epicentro de acções corruptas. Para tal, somos chamados para continuar com os passos iniciados, isto desde o funcionário com a menor carreira ou categoria até ao com carreira ou função “mais alta”, a abster-nos de qualquer acto de corrupção ou que atente a sua prática. Os números registados na nossa Província são preocupantes, o que de certo modo, influenciam nas estatísticas globais.

Moçambique reconhece este desafio de combater a “corrupção”, uma doença que tem destruído a sociedade, retardado o desenvolvimento e denegrido a reputação do povo (palavras de Sua Excelência **Filipe Jacinto Nyusi**, Presidente da República de Moçambique).

O Governo definiu o combate à como uma das acções prioritárias, tendo já elaborado a respectiva Proposta de Plano na fase de conclusiva, no qual todos teremos um papel na sua implementação.

É compromisso do Governo livrar a Província de qualquer prática ou tentativa de prática de actos corruptos, seja nas Instituições do Estado ou Privadas.

Há passos significativos dados para mudar este quadro, embora restam ainda vestígios. Esses passos foram possíveis porque tomamos consciência das nossas responsabilidades como Governo e da necessidade de definir as nossas próprias prioridades.

Minhas Senhoras e Meus Senhores;

A terminar, queremos apelar a todos para assumirem a missão de enaltecer os valores de solidariedade que nortearam a acção dos Países fundadores da Organização da Unidade Africana (OUA), hoje União Africana, imprimindo uma dinâmica e introduzindo métodos inovadores orientados para acções concretas, porque afinal, temos a responsabilidade primária de transformar o nosso continente e corrigir assim o paradoxo africano que permanece

inexplicável e intolerável, o de ser um continente rico em recursos naturais, mas assolado pela pobreza.

O aumento da produção e da produtividade e o agro-processamento devem ser preocupação de todos, pois, permitirá reduzir a importação de produtos básicos, exportar os excedentes, aumentar as reservas monetárias do país e reduzir a dependência externa.

Reafirmamos os nossos votos a toda Comunidade Islâmica, que tenha um período de Jejum tranquilo e, antecipadamente, um ótimo Idi Mubarak.

Às nossas crianças, flores que nunca murcham, endereçamos uma boa preparação para os Dias 1 e 16 de Junho que se avizinha e festas felizes.

Boas Comemorações do Dia da União Africana a todos os presentes.

Muito obrigado pela atenção dispensada.

Pemba, 25 de Maio de 2018